



APROVEITAMENTO DE ESTUDOS REALIZADOS EM MOBILIDADE ESTUDANTIL PELOS ALUNOS DOS CURSOS DE ENGENHARIAS – A EXPERIÊNCIA DO CEFET-MG

Alcísio Martiniano de Godoy Araujo Costa – alcisiodegodoy@adm.cefetmg.br

Cristina Guimarães Cesar – cristinagc@civil.cefetmg.br

Eugênia Oliveira Pinto – eugenia@adm.cefetmg.br

Nilza Helena de Oliveira – nilza@adm.cefetmg.br

CEFET-MG – Diretoria de Graduação

Av. Amazonas, 5253 – Nova Suíça

30421-169 – Belo Horizonte – MG

Resumo: *Este artigo tem por objetivo relatar a experiência do CEFET-MG na validação das disciplinas cursadas pelos estudantes dos cursos de engenharia no Programa Ciências sem Fronteiras (CsF). Primeiro, são apresentadas informações gerais da participação dos estudantes do CEFET-MG no Programa, desde a sua implantação pelo Governo Federal. Em seguida, são apresentados dados sobre a validação das disciplinas informado, por meio de um questionário, respondido por 51 egressos do Programa CsF. Por último, foi analisado como a(s) disciplinas Tópicos Especiais e a regulamentação do Conselho de Graduação estaria a favorecer o aproveitamento das disciplinas e atividades cursadas no Programa.*

Palavras-chave: *aproveitamento de disciplinas; mobilidade acadêmica estudantil; Programa Ciências sem Fronteiras.*

1. INTRODUÇÃO

O principal objetivo desse artigo foi analisar a validação das disciplinas e atividades cursadas no Programa Ciência sem Fronteiras pelos alunos dos cursos de Engenharia do CEFET-MG, bem como verificar a importância da resolução criada pelo Conselho de Graduação do CEFET-MG para traçar as diretrizes da incorporação das atividades realizadas durante mobilidade acadêmica ao histórico escolar dos estudantes.

O CEFET-MG é uma Instituição Federal de Ensino Superior – IFES, caracterizada como instituição multicampi, com atuação no Estado de Minas Gerais. Sua constituição é fruto da transformação da Escola Técnica Federal de Minas Gerais em Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), pela Lei nº 6.545 de 30/06/78 alterada pela lei nº 8.711 de 28/09/93. A Instituição conta atualmente com 12 cursos de Engenharia que estão distribuídos em Belo Horizonte, e nos 06 campi do interior: Araxá, Curvelo, Timóteo, Leopoldina e Divinópolis.

Os cursos de Graduação em Engenharia do CEFET-MG buscam formar profissionais com sólida base teórica e prática nos conteúdos básicos, profissionalizantes e específicos dos cursos. Além disso, preparar profissionais para atuarem no desenvolvimento técnico e científico do País. Ao aderir ao Programa CsF a instituição visa apoiar a promoção do intercâmbio científico e o



fomento da inovação tecnológica do Brasil que vai ao encontro da missão principal do Programa CsF.

2. A MOBILIDADE ACADÊMICA ESTUDANTIL NO CEFET-MG E A PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS

Desde 1996 o CEFET-MG mantém acordos de cooperação interinstitucionais através da Secretaria de Relações Internacionais. No período compreendido entre 2005 e 2010 verificou-se um crescimento acentuado no número de acordos internacionais e um visível amadurecimento das atividades de internacionalização e aumento no número de intercambistas enviados e recebidos conforme dados da Tabela 01.

Tabela 01 – Cooperação acadêmica 2005 – 2010

Ano	Acordos	Discentes enviados	Discentes recebidos
2005	5	4	1
2006	5	5	-
2007	6	2	-
2008	7	8	-
2009	12	24	33
2010	13	18	20

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI – CEFET-MG (2011)

Atualmente a Secretaria de Relações Internacionais mantém 25 Programas de cooperação acadêmica internacional com diversos países do mundo e enviou no período de 2010 a 2014, 160 alunos para o exterior.

Em janeiro de 2012 o CEFET-MG, através da Diretoria de Graduação aderiu ao Programa Ciências sem Fronteiras com a finalidade de aprovar a participação dos seus estudantes de graduação nesse programa que busca promover consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. O Programa CsF é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

O projeto prevê a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação.

Das 101.000 bolsas oferecidas, 75.000 bolsas serão financiadas com recursos do Governo Federal e 26.000 bolsas serão concedidas com recursos da iniciativa privada. Portanto, o



Programa Ciência sem Fronteiras irá oferecer 101.000 bolsas a estudantes e pesquisadores no País e no Exterior.

Para participar do programa o candidato deve cumprir com os seguintes requisitos:

- Ser brasileiro ou naturalizado;
- Estar regularmente matriculado em instituição de ensino superior no Brasil em cursos relacionados às áreas prioritárias do Ciência sem Fronteiras;
- Ter sido classificado com nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM - com no mínimo 600 pontos considerando os testes aplicados a partir de 2009;
- Possuir bom desempenho acadêmico (coeficiente de rendimento igual ou maior que 65- critério estabelecido pelo CEFET-MG);
- Ter concluído no mínimo 20% e no máximo 90% do currículo previsto para o curso de graduação.

O aluno que preencher os requisitos poderá participar do programa e será contemplado com uma bolsa mensal, auxílio instalação, auxílio material didático, passagens aéreas e seguro saúde.

No mesmo ano em que o CEFET-MG aderiu ao programa Ciência sem Fronteiras, ele enviou 104 estudantes de engenharia para o exterior, sendo que deste total a maioria era do curso Engenharia da Computação, com 21 alunos, seguida pelos cursos de Engenharia Mecânica, 20, e Engenharia de Materiais, 17. Já quando analisa-se os países que mais receberam os estudantes neste primeiro momento verifica-se a Espanha com o maior número de estudantes, 26, seguida pelos Estados Unidos e Canadá, com 24 e 14, respectivamente.

Já no ano de 2013, o CEFET-MG enviou ao exterior, por intermédio do programa CsF, 172 graduandos em engenharia. Um aumento percentual de pouco mais de 65% em relação ao ano anterior. Desta vez, o destino mais procurado pelos estudantes foi a Austrália, com 29 alunos, seguida pela Alemanha e o Canadá, com 27 e 26, respectivamente. Já em relação aos cursos, a Engenharia de Materiais, seguida pela Engenharia de Produção Civil e Engenharia Mecânica foram as que mais enviaram alunos ao exterior no ano de 2013, com 34, 28 e 25 alunos, respectivamente.

As perspectivas gerais dos anos letivos 2012 e 2013, quando se relaciona o número de alunos que embarcaram ao exterior pelo programa Ciência sem Fronteiras com os respectivos cursos no Brasil e país de destino, são retratadas nas Tabela 2 e 3.



Tabela 02 – Perspectivas gerais quanto aos alunos que embarcaram para o exterior pelo Programa CsF nos anos de 2012 e 2013 – por curso de destino

Curso	Número por ano		Total
	2012	2013	
Engenharia de Materiais	17	34	51
Engenharia Mecânica	20	25	45
Engenharia de Computação	21	23	44
Engenharia de Produção Civil	12	28	40
Engenharia Elétrica	13	20	33
Engenharia Mecatrônica	9	14	23
Engenharia Ambiental e Sanitária	2	16	18
Engenharia de Computação - Timóteo	10	1	11
Engenharia de Controle e Automação	0	7	7
Engenharia de Minas	0	3	3
Engenharia de Automação Industrial	0	1	1
Total	104	172	276

Fonte: Coordenação do Programa CsF do CEFET-MG

Tabela 03 - Perspectivas gerais quanto aos alunos que embarcaram para o exterior pelo Programa CsF nos anos de 2012 e 2013 – por país de destino

País de destino	Número por ano		Total
	2012	2013	
Estados Unidos da América	24	21	45
Canadá	14	27	41
Alemanha	13	26	39
Austrália	6	29	35
Espanha	26	2	28
Reino Unido	5	22	27
Itália	1	17	18
Hungria	0	11	11
Portugal	11	0	11
Coreia do Sul	1	6	7
Holanda	2	3	5
França	1	2	3
Suécia	0	3	3
Finlândia	0	2	2
Bélgica	0	1	1
Total	104	172	276

Fonte: Coordenação do Programa CsF do CEFET-MG



Já no ano de 2014, o CEFET-MG enviou 99 até maio de 2014 e tem uma relação de candidatos que já foram selecionados por universidades estrangeiras e que irão embarcar até o final deste ano de 177, perfazendo um total de 276 discentes. O que representa, portanto, um aumento percentual de 61% em relação ao ano de 2013. Para o ano de 2014, os 4 principais destinos escolhidos pelos alunos do CEFET-MG foram Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido com 85, 65 e 31 estudantes respectivamente (Tabela 4).

Tabela 04 – Previsão do número de candidatos por país

País de destino	Número por ano
	2014
EUA	85
Alemanha	65
Reino Unido	31
Austrália	24
Hungria	16
Canadá	13
Itália	10
Irlanda	09
Espanha	5
Noruega	5
França	4
Bélgica	3
Holanda	2
China	1
Japão	1
Nova Zelândia	1
Suécia	1
Total	276

Fonte: Coordenação do Programa CsF do CEFET-MG

É inegável que, desde 2013, a participação dos discentes neste programa nacional de mobilidade acadêmica aumentou consideravelmente. Pode-se justificar esse aumento visto que a Coordenação Geral dos Programas de Fomento à Graduação do CEFET-MG realizou palestras a fim de orientar os estudantes sobre o programa, instruindo-os, também, sobre os procedimentos necessários para participação no programa Ciência sem Fronteiras bem como do retorno ao Brasil.

Os primeiros alunos do CEFET-MG participantes do programa começaram a retornar ao Brasil em janeiro de 2013 com a mente arejada por culturas que prezam o desenvolvimento social e cultural e imediatamente quiseram incorporar aos seus currículos no CEFET-MG o aproveitamento das disciplinas cursadas nas universidades estrangeiras.



Quando do retorno desses estudantes, a Coordenação geral dos Programas de Fomento à Graduação, juntamente com a Diretoria de Graduação e as coordenações dos cursos, auxiliam os alunos nos trâmites para aproveitamentos das atividades desempenhadas no exterior, seja como carga horária de atividades complementares, dispensa de disciplina obrigatória ou ainda criação de um tópico especial para aproveitar alguma matéria cursada cujo conteúdo é relacionado ao curso de origem no Brasil.

3. METODOLOGIA

Nos editais coordenados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a avaliação da participação dos estudantes é feita através de um questionário preenchido pelo coordenador institucional do programa numa plataforma específica. Para este preenchimento, considerou-se a análise dos históricos dos alunos durante o intercâmbio bem como uma pesquisa com os estudantes que, além de nome e data de retorno ao Brasil, abordou os seguintes aspectos e questões:

- Avaliação, pelo estudante, do desempenho acadêmico no exterior (péssimo, fraco, regular, bom ou ótimo);
- Percentual em créditos de disciplinas realizadas no exterior com aproveitamento pelo CEFET (nenhum, até 25%, entre 25% e 50%, entre 50% e 75%, acima de 75%);
- Motivo para o possível não aproveitamento de créditos;
- Consideração, por parte do estudante, se a frequência às atividades e/ou a dedicação aos estudos podem ser consideradas como parte de possível problema de aproveitamento?
- Consideração, por parte do estudante, se houve problema de qualidade ou atenção por parte da Universidade no exterior?
- Análise, pelo estudante, da adequação das atividades desenvolvidas no estágio, tanto em instituição acadêmica como em empresa.

Com a finalidade de identificar as razões que explicam e/ou justificam um alto aproveitamento dos créditos cursados no exterior, a Diretoria de Graduação do CEFET-MG analisou os dados deste questionário que foi enviado a 73 alunos e teve 51 respostas.

4. A VALIDAÇÃO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURSADAS EM MOBILIDADE ACADÊMICA

As Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG, instituída no ano 2005, prevê o aproveitamento de estudos desenvolvidos em outras instituições de ensino superior, na forma de intercâmbio estudantil, observando o seguintes aspectos:

- o estudante deve apresentar o programa de estudos que pretende desenvolver em outra instituição, para efeitos de liberação e de aproveitamento(Art. 114°).
- não existe um limite de números de disciplinas a serem aproveitadas, quando cursadas em programas de intercâmbio estudantil (Art. 116°).
- constituição de uma comissão de três professores para análise preliminar da equivalência das disciplinas cursadas na instituição de ensino de origem com as do CEFET-MG(Art. 118°).



- disciplinas cursadas que não apresentarem equivalência com as do curso do aluno no CEFET-MG podem ser aproveitadas e lançadas no Histórico Escolar do aluno sob o título de “Intercâmbio Estudantil” (Art. 119º).

No ano de 2013, com o retorno dos primeiros participantes do Programa Ciências sem Fronteiras, foi necessário, regulamentar o aproveitamento de estudos desenvolvidos na forma de intercâmbio estudantil. Dessa forma, o Conselho de Graduação discutiu o assunto e aprovou a Resolução CGRAD – 017/13, de 10 de julho de 2013 que dispõe sobre a validação de disciplinas cursadas e atividades realizadas nos Programas de Mobilidade Acadêmica Estudantil.

Em linhas gerais, de acordo com a regulamentação do Conselho de Graduação, o aproveitamento de estudos desenvolvidos na forma de mobilidade estudantil foi ampliado prevendo a validação não apenas das disciplinas, como também de outros componentes curriculares como atividades complementares, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e estágio curricular, realizados durante o intercâmbio.

No primeiro momento, a validação ocorre, por meio do procedimento de dispensa de disciplinas, ou seja, os conteúdos cursados em uma ou mais disciplinas na instituição onde foi realizada a mobilidade acadêmica, devem corresponder a, no mínimo, 80% do conteúdo e 80% da respectiva carga horária atribuída à disciplina do curso do aluno no CEFET-MG.

Uma das principais dificuldade na validação das disciplinas pelo procedimento de dispensa tem sido a não equivalência da carga horária, uma vez que a experiência tem demonstrado que nas instituições estrangeiras a carga horária das disciplinas geralmente são inferiores a carga horária das disciplinas da instituições de ensino superior no Brasil. Nesse sentido, a Resolução do CGRAD – 017/1, estabelece que quando os conteúdos cursados em mobilidade acadêmica, corresponder a, no mínimo, 80% do conteúdo da disciplina no CEFET-MG e a carga horária estiver entre 50 a 80%, o Colegiado do curso pode analisar possibilidade de Complementação de Estudos que junto com a(s) disciplina(s) cursada(s), poderão gerar a dispensa da disciplina no CEFET-MG.

As disciplinas que não apresentarem equivalência com as disciplinas do curso do aluno no CEFET-MG, podem ser validadas como Atividades Complementares, obedecendo os critérios definidos na Resolução que dispõe sobre Atividades Complementares ou por meio da criação de Tópicos Especiais, que será integralizada como disciplina optativa

Para a criação da disciplina de Tópicos Especiais, o Plano de Ensino deverá contemplar a carga horária, a ementa cursada pelo aluno e as referências bibliográficas e deverá ser denominada “Tópico Especial conforme Projeto Político Pedagógico do Curso em (assunto) – Mobilidade Acadêmica”. Em seguida, após receber o Plano de Ensino para cadastro, a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico inclui os Tópicos Especiais em Mobilidade Acadêmica na matriz do curso.

A dispensa das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCCI e TCCII) e a validação da carga horária do Estágio Curricular obedecem às determinações dos regulamentos vigentes. No entanto a disciplina Estágio Supervisionado não poderá ser dispensada, mesmo que a atividade de estágio tenha sido realizada durante a mobilidade acadêmica.

Percebe-se que a validação de disciplinas cursadas e atividades realizadas nos Programas de Mobilidade Acadêmica Estudantil, por meio da Resolução CGRAD – 017/13, tem propiciado um melhor aproveitamento dos estudos dos egressos do Programa Ciências sem Fronteiras. A Figura 1 mostra que 49% dos estudantes tiveram entre 51 e 100% das disciplinas cursadas em mobilidade aproveitadas pelo CEFET-MG.

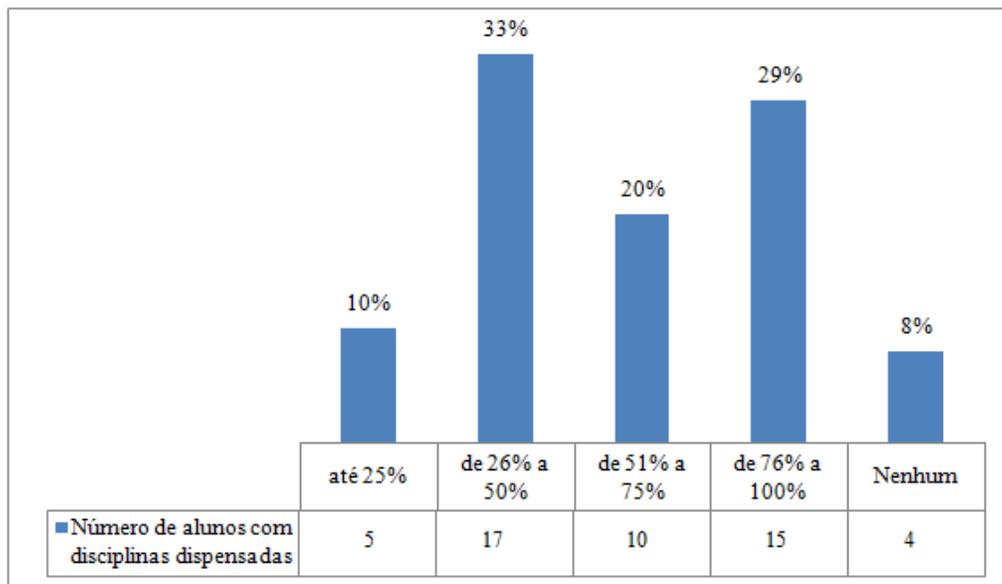


Figura 1 – Percentual de disciplinas realizadas em mobilidade acadêmica com aproveitamento nos cursos de engenharia do CEFET-MG

Fonte: Coordenação do Programa CsF do CEFET-MG

O ritmo acelerado de desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia, é um aspecto que deve ser considerado no processo de construção e revisão dos modelos curriculares adotados na elaboração e reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de engenharia, o que no entendimento de CUNHA e BURNIER (2005) é um desafio tendo em vista as dificuldades de se viabilizar implementações curriculares integradas à dinâmica do mundo social, econômico e tecnológico em um contexto escolar intensamente marcado por conteúdos e práticas disciplinares.

Esse modelo curricular disciplinar é também, no nosso entendimento, um dos fatores que tem dificultado o aproveitamento dos estudos realizados pelos estudantes em programas de mobilidade acadêmica conforme tem sido enfatizado na mídia e nos meios acadêmicos (UNB, 2014; CLIPPING EDUCACIONAL, 2014). Nesse sentido, acredita-se que a flexibilização curricular, que tem sido priorizada nos projetos pedagógicos dos cursos de engenharia do CEFET-MG, tem favorecido o aproveitamento de estudos realizados em mobilidade acadêmica.

Os cursos de Graduação do CEFET-MG adotam o Modelo de “Currículo por Eixos de Conteúdos e Atividades”. O “Eixo” é concebido como um “conjunto de conteúdos curriculares, coerentemente agregados, relacionados a uma área de conhecimento específica dentro do projeto pedagógico de um curso de graduação do CEFET-MG”.



Cada eixo é composto por conteúdos obrigatórios e optativos que são desdobrados em disciplinas obrigatórias, em disciplinas optativas e atividades complementares, com suas respectivas cargas horárias. Em síntese, o currículo dos cursos é composto por: Disciplinas Obrigatórias; Disciplinas Optativas; Disciplinas Eletivas; Atividades Curriculares Complementares; Estágio Supervisionado Obrigatório.

Outro aspecto que merece destaque nos projetos pedagógicos dos cursos são as disciplinas de Tópicos Especiais. Essas disciplinas tem facilitado a flexibilização curricular e a conseqüente aproveitamento de estudos realizados em mobilidade, na medida em que são disciplinas de conteúdo optativo que buscam priorizar temas emergentes ou inovadores para cada eixo de conteúdos ou atividades. A Tabela 5, mostra as disciplinas de Tópicos Especiais previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Materiais.

Tabela 5 - Disciplinas Tópicos Especiais nos eixos de Conteúdos e Atividades do Curso de Engenharia de Materiais

Eixo	Disciplina(s) de Tópicos Especiais
01 - Prática Profissional e Integração Curricular	- T. E em Prática Profissional
02 - Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas	- T. E. em Ciências Sociais Aplicadas - T. E. em Humanidades
03 - Matemática 04 - Linguagem de Programação 05 - Fundamentos da Engenharia de Materiais	
06 - Materiais	- T. E. em Polímeros - T. E. em Cerâmica - T. E. em Biomateriais - T. E. em Metais
07 - Biotecnologia 08 - Processo de Fabricação 09 - Física 10 - Química	

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Materiais – CEFET-MG

(Nota: Na 23ª reunião do Colegiado do Curso de Engenharia, realizada em 11/04/2014).

Para CUNHA e BURNIER (2005), o modelo de estruturação curricular por eixo tem como meta possibilitar a flexibilização e a agilidade na atualização dos conteúdos e das práticas curriculares, além disso fornece um leque de opções para o estudante em função de seu perfil e escolha profissional. De acordo com os autores, embora as atividades e práticas sejam desenvolvidas a partir das disciplinas, essas tornam mais flexíveis e intercambiáveis entre si, envolvendo a utilização métodos diversificados de ensino/aprendizagem que podem ser alterados em função da abordagem que se pretende adotar em um dado momento do curso.



Outro aspecto ressaltado por CUNHA e BURNIER (2005), todo o processo de gestão do currículo por eixo de conteúdos e atividades deve ser aprovado e acompanhado no âmbito do colegiado, que é o responsável pela definição dos planos de ensino das disciplinas e o detalhamento para as atividades curriculares. A atuação do colegiado nessa esfera facilita atender às atualizações alterações curriculares de forma mais rápida.

Para exemplificação disso, cabe destacar a criação duas disciplinas de Tópicos Especiais pelo Colegiado do Curso de Engenharia de Materiais: (1) Tópicos Especiais em Engenharia de Materiais; (2) Tópicos Especiais em Engenharia. Tais disciplinas foram criada diante da dificuldade de atendimento à Resolução CGRAD 17/2013, quanto à criação de Tópicos Especiais, para validação de disciplinas e atividades, cursadas em mobilidade acadêmica, visto que muitas vezes elas não possuem correlação direta com os Tópicos Especiais previsto no Projeto Pedagógico do Curso, que tratam de temas emergentes e/ou inovadores em seis áreas: Metais; Biomateriais; Cerâmicos; Polímeros; Humanidades; Ciências Sociais Aplicadas.

5. CONCLUSÕES

À guisa de conclusão, é necessário que as instituições coloquem em prática o compromisso assumido no Acordo de Adesão ao Programa CsF, ou seja, o “de reconhecimento dos créditos obtidos pelos estudantes nas instituições estrangeiras, com pleno aproveitamento dos estudos e do respectivo estágio, entendido tal reconhecimento como sendo parte das exigências e do currículo disciplinar de formação dos seus estudantes nos respectivos cursos no Brasil”.

Cumprir esse compromisso tem sido um grande desafio para as instituições na gestão do currículo dos seus cursos, no geral, norteado por modelo centrado em saberes disciplinares. A experiência do CEFET-MG no desenvolvimento de currículo por eixo de conteúdo e atividades aponta possibilidades de flexibilização curricular para realizar o aproveitamento de estudos realizados em mobilidade acadêmica, bem como um processo de atualização dinâmica da matriz curricular para atender às inovações e demandas específicas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MCTI. **O programa: O que é?**. 2014. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>>. Acesso em: 09 de junho 2014.

CEFET-MG. Conselho Diretor. *Resolução CD n. 083 de 5 de julho de 2005*. Aprova as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG. Belo Horizonte: CEFET-MG/CD, 2005.

CEFET-MG. *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: Política Institucional 2011-2015*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2011.

CEFET-MG. *Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Materiais*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2008.

CLIPPING DE EDUCAÇÃO. Ciência sem Fronteiras: aluno é pouco orientado e não tem disciplinas validadas. Disponível em: <http://clippingdeeducacao.blogspot.com.br>. Acesso em: 6 jun. 2014.



CUNHA, F. M.; e BURNIER, S. Estrutura curricular por eixos de conteúdos e atividades. *Revista de Ensino de Engenharia*, v. 24, n. 2, p. 35-42, 2005.

UNB. Alunos e gestores discutem aproveitamento de créditos. UnB Agência – 24/02/2014 – Disponível em: <<http://www.correiobraziliense.com.br>> Acesso em: 17 maio 2014.

VALIDATION OF STUDIES REALIZED IN STUDENT MOBILITY BY STUDENTS OF ENGINEERING COURSES - THE EXPERIENCE OF CEFET-MG

Abstract: This paper aims to report the experience of CEFET MG on validation of disciplines taken by the students of engineering courses during the Science Without Borders Program (CsF). First, general information about the participation of students from CEFET-MG in the program since its implementation by the Federal Government are presented. Then data on the validation of the disciplines informed through a survey answered by 51 CsF participants of the program are presented. Finally, it was analyzed how the creation of Special Topics courses and Undergraduate Council rules would encourage the harnessing of disciplines and activities conducted through the Program.

Key-words: validation of studies, student academic mobility, Science without borders program